

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Em anno	1.220
Seis mezes	360
Brazil, anno	2.500
Africa, anno	1.220
Numeros avulsos	203

Annuciam-se as obras das quaes se reciba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicadas não se restituam

Annuncios permanentes e communicados p. preços convencionaes

ANSIEDADE

Ondula, cercá-nos, envolve-nos, corta nos o pensamento, perturba as ideias, enegrece-nos a vida, uma ansiedade opressiva, dissolvente; é filha da dor que compungiu o mundo e se prolonga na saudade dos que a guerra levou e se robustece no terror das ameaças presentidas; passamos os dias da luta e do sangue, vivemos os dias da incerteza e esperarmos com pavor o futuro que aterra; e os nossos pobres corações doloridos e as nossas pobres almas confragidas sentem-se pequenas e timidas. Na vida intensa das cidades, o seu bulício não consegue atordoar; na placidez dos campos, o seu socego não pode acalmar.

Parece-me retrogradar a humanidade aos tempos primitivos em que o animal erecto, que lutava e vencía os grandes monstros da criação, sentia desfeito o seu orgulho, ante os tragicos phenomenos da natureza, e tremia e se escondia, quando os relampagos fusilavam, as chuvas diluvianas engrossavam os rios em torrentes, o solo se abria em fendas profundas, os flancos das montanhas vomitavam chamas, e o ceu se cobria de nuvens densas que escureciam a luz do sol. O homem, que só na sua força confiava, sentia-se desarmado, impotente e fragil, e nas cavernas se occultava aterrado, tremulo e tímido.

E hoje tambem o homem busca occultar-se, fugir e salvar-se, da convulsão que ruga e ameaça.

São os terrores atávicos que nos oprimem.

Agita se o mundo todo, abala-se a sociedade organizada e assiste-se a uma derrocada tragica, em que fervem odios, ha gritos sanguinarios, rugidos aterradores e choques de aspirações indeterminadas, de onde surgem espectros tragicos de ruinas, e mais e mais o futuro aparece escuro e indesvendavel.

E a ansiedade cresce confrangendo os corações e desnortheastando os espiritos.

Contra esta ansiedade devemos encetar a luta, collocando o nosso espirito superior a ella, porque venceremos esses terrores atávicos, illuminando o nosso cerebro com a luz da sciencia e fortalecendo a nossa alma com o balsamo da fé.

Não são os nossos dias, que tão excepcionaes e unicos nos parecem, mais do que um rápido momento da historia humana; sempre o homem sofreu, porque a dor é inata á vida; é um turbilhão que passa, fazendo victimas certamente, mas criando forcas novas, ou transformado as existentes, organisand-as.

Ergamo-nos sobre a luta das paixões humanas, porque acima do seu revolver tumultuoso de hoje nitidamente se afirma e divisa a calma proxima; os odios não de esmorecer,

os gritos não de calar-se, a onda de sangue ha de passar, para surgir mais tarde, e sempre repetindo se, porque o homem foi e ha de ser a fera sanguinario com crises de furor destrutivo.

E de onde nos vem essa confiança? Vem da autopsia da alma humana e nada mais.

A grande guerra abalou a humanidade e surgiram com todo o vigor as qualidades congénitas do homem, as más e as boas; perdeu-se o respeito pela vida humana, e nunca a caridade foi mais praticada; a abnegação atingiu o maximo da sua curva luminosa, a par da mais fria crueldade; o individualismo egoista transformou-se no amor dominante pelo lar e pela patria; contudo houve traidores traficantes que a posse do ouro e dos prazeres tudo sacrificavam; a fraqueza da mulher amoldou-se ao mais erguido estoicismo, e o medo da morte fez loucos e multidoes compactas fugiram espicaçadas pelo terror; a sciencia trabalhou para dar a morte e trabalhou para salvar a vida; e foi da descrença dominante de ontem que ressurgiu a fé de hoje. Estes contrastes, e tantos outros, multiplicando se, chocando-se, haviam de produzir o periodo de incertezas, de instabilidades e de transformações que se vae desenrolando, e nos arrasta e desnortheasta, mas não nos deve immobilisar numa criminosa inércia de pavor e espanto.

Bem longe disso, cumpra cada um a sua missão, corajosamente, conscientemente, com todas as energias de que disponha, energias que acalentará na confiança do bem que pratica, na certeza que as boas sementes não de triunfar das más, e que do seu trabalho honesto surgirá ainda a felicidade das gerações futuras.

E a nós os lavradores, mais do que a ninguem, cabe a mais suave missão, lavrando e fecundando a terra criadora e boa, que a Providencia nos concedeu, plantando as arvores que darão o calor e os frutos ás novas gerações. Que importa que a tormenta ruja em torno a nós e mesmo que alguns derrube? A nossa obra de paz, de vida e de abnegação ha de vencer e dominar a tragica loucura de destruição; seremos os cabouqueiros ignorados da grande reconstrução a surgir e as gerações futuras terão de nós o fruto do nosso trabalho e nós teremos nele o maior premio—a consciencia do dever cumprido.

Façamos como aquele desconhecido lavrador que no dia da batalha de Waterloo não se deixou perturbar com os tiros de canhão, nem com os alaridos dos vencedores, nem com os lamentos dos vencidos, e de sol a sol, lavrou e semeou. Os outros, e tantos eram eles, só podiam anular a vida, ele sosinho pôde combater a morte. Destruir a vida qualquer fera o pode

DR. ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Sepultou-se no dia 23 do corrente mez, no cemiterio desta vila, aonde o acompanharam as pessoas de maior distincção do nosso meio, este nosso saudoso amigo e conceituado clinico, que foi durante mais dezeseis anos medico municipal e sub-delegado de saude deste concelho, onde contava as maiores simpatias.

Levou-o á cova uma neurastenia profunda, ha poucos mezes terrivelmente agravada com a perda simultanea dum filho extremecido e respectiva mãe, e que

fazer, amparal-a e prolongal-a é missão que Deus premeia e a mais erguida que ao homem, e só a ele, é concedida.

Amemos a terra como devemos, que desse amor nascerá a abundancia e a paz.

Julio de Mello e Mattos

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Realisaram-se as eleições administrativas, para as Camaras Municipaes e Juntas Geraes do distrito, decorrendo ordeiramente em todo o paiz e acentuando-se uma vez mais a abstenção e desalente do respectivo eleito-rado.

Pelo que diz, respeito ao governo, resolveu este apresentar-se ao parlamento e aguardar que ele se manifeste sobre o seu destino.

Trata-se, a nosso ver, dum novo paliativo para conservar no poder por mais alguns dias, embora poucos, um governo que não está á altura das responsabilidades da hora presente, que é cheia de perigos e erçada de espinhos traiçoeiros, que só podem ser afastados por estadistas experimentados, já conhecidos das subtilesas diplomaticos em grande jogo na conferencia da Paz.

Tambem desse lado são maus os ventos que para nós vão soprando.

O nosso illustre colega «O Seculo» levantou no seu numero de segunda feira da presente semana um verdadeiro grito de alarme sobre o que ali se está passando em relação ao nosso imperio co-

ulimamente lhe transformava a existencia num martirio insupportavel.

A digna Camara Municipal do nosso concelho, por deliberação unanime tomada na sua ultima sessão, associou-se a dor da familia Lacerda, consignando um voto de sentimento na sua acta e mandando copia d'ela ao pae do desditoso medico e nosso venerando amigo, sr. Joaquim d'Aráujo Lacerda, que muito se sensibilisou com tão penhorante deferencia.

lonial e a que se tem referido os telegramas de lá vindos, e solicitou do governo que esclareça a situação, como lhe cumpre.

Aguardaremos que esses esclarecimentos venham a publico, com a urgencia que o momento-so assunto reclama, para sobre eles nos pronunciarmos d'harmónia com os sacratissimos interesses desta nossa querida e desditosa Patria.

Ponte das Bairradas

Foi assinada na passada semana, pelo Senhor Ministro do Comercio a portaria que concede a verba em que foi orçada a pedra aparelhada para os arcos da ponte sobre o Zezere na estrada distrital 123, mais conhecida nesta região pela ponte das Bairradas.

Logo que essa pedra esteja pronta e se encontre armado o respectivo simples, a montagem da ponte será de facil execução e pouca despesa, o que equivale a dizer, que será um facto consumado dentro de pouco tempo.

A digna Comara Municipal deste concelho representou tambem ao Senhor Ministro para que seja dotada e se ultime a respectiva estrada, que dessa ponte dista apenas uns dois mil e seis metros e cuja conclusão mnito facilitaria o transporte dos materiaes destinados a alludida ponte.

Tratando-se, como efetivamente se trata, dum dos mais importantes melhoramentos para esta amplissima região d'aquem e d'alem Zezere, não podemos deixar de louvar todos os que por ele se tem interessado.

Greve universitária

Por motivos da extinção da Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra, acha-se em greve toda a academia universitária desde o dia 23 do corrente, o que deve ter ocasionado sensível perturbação na vida Coimbra, tanto mais que muitos estudantes retiraram d'ali para suas casas, d'onde estão assistindo ao desenrolar dos acontecimentos.

Não sabemos ainda como o governo solucionará o conflito, mas não podemos deixar de acentuar que era bem melhor não o ter provocado com a extinção de aquela faculdade, por demais levada a efeito em condições que nos dizem ter ferido as legítimas susceptibilidades dos professores, entre os quaes se contam mentalidades das mais justamente consideradas no alto professorado portuguez e por todos ostentadas dignas e credoras da consideração e da estima dos poderes constituídos.

Reforma de Fazenda

Deve ser publicada por estes dias a colocação do pessoal de Finanças, d'harmonia com a reforma dos respectivos serviços, ha dias publicada.

A ligeira leitura que fizemos desse documento não nos deixou bem impressionados, parecendo-nos que ela consigua disposições que muito se prestam a favoritismos, o que seria verdadeiramente condenável num regimen de moralidade e honestidade como é aquele em que vivemos.

Aguardaremos os acontecimentos, que é, como quem diz, que as nomeações e colocações se façam, para depois dizermos da nossa justiça, se para tanto houver motivo.

FESTIVIDADE DE S. JOÃO

Na forma dos anos anteriores, haverá no corrente ano, a festividade de S. João Batista, orago desta freguezia, que será revestida de toda a pompa, constando d'arraial, na vespera, aonde será queimado um lindo jardim de fogo, confeccionado pelo afamado pirotecnico José Nunes da Silva, da Certã, havendo no dia da festa, alvorada, missa solene, nuvena, procissão e 2 sermões, que serão pregados pelo abalisado orador sagrado o *Monsenhor* Benjamim da Silva, de Sernache do Bomjardim, sendo a missa cantada por conhecidos cantores sagrados e acompanhada ao órgão por uma illustre senhora desta vila.

O arraial e a procissão serão abrihantados pela filarmónica da terra, que já anda ensaiando, para esse fim um bonito e variado repertorio.

NOTA.—Não ha este ano a costumada comunhão de creanças por ter sido transferida essa cerimonia para quando o Reverendissimo Bispo de Coimbra, vier visitar esta freguesia, o que será ainda no corrente ano, talvez em agosto.

Perigo grave

Notaram varias pessoas, n'estes dias de maior, calor, do principio da semana, que nas vizinhanças do respectivo cemiterio paroquial havia um cheiro desagradavel muito pronunciado, que uns atribuem a qualquer caixão que se haja desoldado, nos jazigos ali existentes, e que outros, e estes talvez com mais fundamento, relacionam com os numerosos enterramentos que se fizeram por ocasião do ataque da gripe pneumónica, muitos dos quaes não ficaram a devida profundidade.

Seja como for, o caso urge de prontas providencias e para ele chamamos a atenção da Junta de Paroquia e respectiva autoridade sanitaria, a quem o caso incumbe.

O nosso editorial

E' do nosso presado colega a «Gazeta das Aldeias» o magnifico artigo com que hoje abre o nosso jornal.

Por que ele retrata com cores fidelissimas a situação que atravessamos não resistimos a tentação de o transcrever, pedindo, é claro, a devida venia.

SECÇÃO LITERARIA

SERENATA

Era por uma dessas noites primaveris, em que a lua prateada subindo pela amplidão eterea inundava de argentea luz os parâmetros da natureza!

Uma quietação amena afagava docemente os campos *esmeraldinamente* vestidos.

Uma paz tranquila pairava por cima das mudas habitações da vila, que áquella hora eram, para uns o carinhoso ninho dum sonho de fadas dormindo em seus fofos leitos brancos de arminho; para outros, para os rudes proletarios que sulcam a terra com o abençoado suor do seu rosto, nos campos fertéis de Portugal, havia as esfarrapadas encherugas por sobre os seus velhos e carunchosos catres, onde repousam dormindo profundamente um sono abençoado, justo e santo, alivio das agras fainas do seu laborioso trabalho.

Fresca e inefavel viração corria brandamente do nordeste!

Nem um só gemido, nem um só murmúrio fazia eco ante esta paz tão religiosa...

Tudo era silencio, só se ouvia ao longe, por entre os salgueiras o eterno trovador da noite soltar lá de quando em quando suavissimos gorgeios frinados misteriosamente!...

E a noite silenciosa e calma ia em meio quando de repente, das bandas do oriente nos ferem os rimpanos com suavidade os maviosos e sentimentaes acordes duma serenata, despertando da atonia de ha pouco todos misterios que a natureza encerra.

Exteriorisava a alma dos artistas das suas divinas cитарas, notas gementes e suspirosas, repassadas do nobre sentimentalismo da raça luzal!...

E a serenata ia passando ondulante, caprichosa, anhelante e suspirosa!...

De subito, por entre as alvas cortinas de rendilhados vapores de certa bambineta, destin-

gue-se na penumbra as esculturas formas dum anjo da terra, que atraído, talvez, pela suavidade infinda dos gemebundos acordes da divina arte, os escuta enlevada em sublime extasil...

E a serenata caprichosa vai passando, deixando ondear pelos espaços secretos lamentos de doces efluvios de celestial e impenitente ventural!

Figueiró, 13-5-919.

Guialtoag

Annuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação
PELO cartorio do escrivão do primeiro officio do Juizo de Direito d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação para habilitação requerida por Manoel Duarte Moreira e mulher Carolina Nasaret Moreira, tambem conhecidos respetivamente pelos nomes Manoel Duarte de Sousa e Carolina Augusta da Nasaret Gonçalves, proprietarios, moradores no logar do Avelar, freguezia do mesmo nome, comarca d'Ancião, os quaes pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seu filho José Duarte Moreira, falecido em vinte de dezembro de mil nove centos e dezoito na cidade de Loanda, no estado de solteiro e sem descendentes, para na segunda audiencia, a contar do sexto dia, findo o prazo dos editos, verem acusar a citação e assinar-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr seguindo se os mais termos legais. As audiencias n'este Juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, pelas dez horas, no Tribunal Judicial da comarca, sito no Largo do Municipio, da villa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de maio de 1919. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

Annuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação
POR sentença de um de maio de mil novecentos e desenove, que fez transito em julgado, foi decretada o divorcio litigioso entre os conjuges Leonia Mendes Pimenta e Daniel da Conceição Lacerda, este morador em Lisboa, na rua de São José

numero oitenta e dois e aquella n'esta vila, com o fundamento no numero quatro do artigo quarto do decreto de tres de novembro de mil novecentos e dez.

Figueiró dos Vinhos, 12 de maio de 1919.

O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho
O escrivão do 2.º officio
Fernando Guedes da Silva

Annuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação
PELO cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando o interessado José Rodrigues, casado com Maria da Conceição Gomes, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua sogra Jauquina da Conceição, que foi da Castanheira d'Arega.

Figueiró dos Vinhos, 15 de maio de 1919. E eu Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho

NORA

Vende-se uma em bom estado e barata. N'esta redação se diz.

Annuncio

2.ª publicação
NO dia primeiro de junho proximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca se ha de proceder ao arrendamento, por dez anos, a começar em um d'outubro do corrente ano e pela maior renda que for oferecida sobre os preços que vão mencionados, dos dois predios abaixo indicados pertencentes ao casal dos falecidos Ernesto da Conceição Teixeira e mulher, que foram de Figueiró dos Vinhos. São por este citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos mesmos predios, para o deduzirem querendo.

PREDIOS PARA ARRENDAR

1.º—Uma terra de sementeira com agua de rega d'um poço, sita á Pedreira, por dez escudos 10\$00

2.º—Uma terra de sementeira de rega, sita á Pedreira, por cinco escudos 5\$00

Figueiró dos Vinhos, 6 de maio de 1919. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho